



JAVA FUNDAMENTOS

HERANÇA

THIAGO YAMAMOTO



4

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1 – Hierarquia de classes	4
Figura 4.2 – Classe com herança.....	5
Figura 4.3 – Atributo da classe conta corrente	6
Figura 4.4 – Atributo que armazena o limite do cheque especial	6
Figura 4.5 – Método que retorna o saldo disponível da conta corrente.....	7
Figura 4.6 – Operador instanceof.....	8
Figura 4.7 – Operador instanceof.....	8
Figura 4.8 – Operador instanceof.....	9
Figura 4.9 – Método Sobrescrito na classe Conta Corrente.....	9
Figura 4.10 – Método sobrescrito: @Override e super.....	10
Figura 4.11 – Classe Conta e Conta Corrente	11
Figura 4.12 – Construtor da Classe Conta Corrente	12
Figura 4.13 – Construtor da classe Conta Corrente com a chamada super de forma explícita	12
Figura 4.14 – Construtor da classe Conta	12
Figura 4.15 – Construtor da classe Conta Corrente invocando o construtor da superclasse	13
Figura 4.16 – Instrução super utilizada para chamar o construtor da superclasse....	13

SUMÁRIO

4 HERANÇA.....	4
4.1 Introdução	4
4.1 Sobrescrita de métodos.....	9

EMSE

4 HERANÇA

4.1 Introdução

Uma classe que herda de outra classe é chamada de subclasse, já a classe herdada é chamada de superclasse.

A herança é utilizada como forma de reutilizar os atributos e métodos de classes já definidas, permitindo assim derivar uma nova classe mais especializada a partir de outra classe mais genérica existente.

Uma classe só pode ter uma superclasse, ou seja, não é possível ter herança múltipla. Porém, uma classe pode ter um número ilimitado de subclasses.

Dessa forma, uma *subclasse* recebe todas as características da superclasse e de todas as outras classes acima dela. A hierarquia de classes se inicia com a classe **Object**, isto é, todas as classes a herdam direta ou indiretamente. Veja a hierarquia de classes:

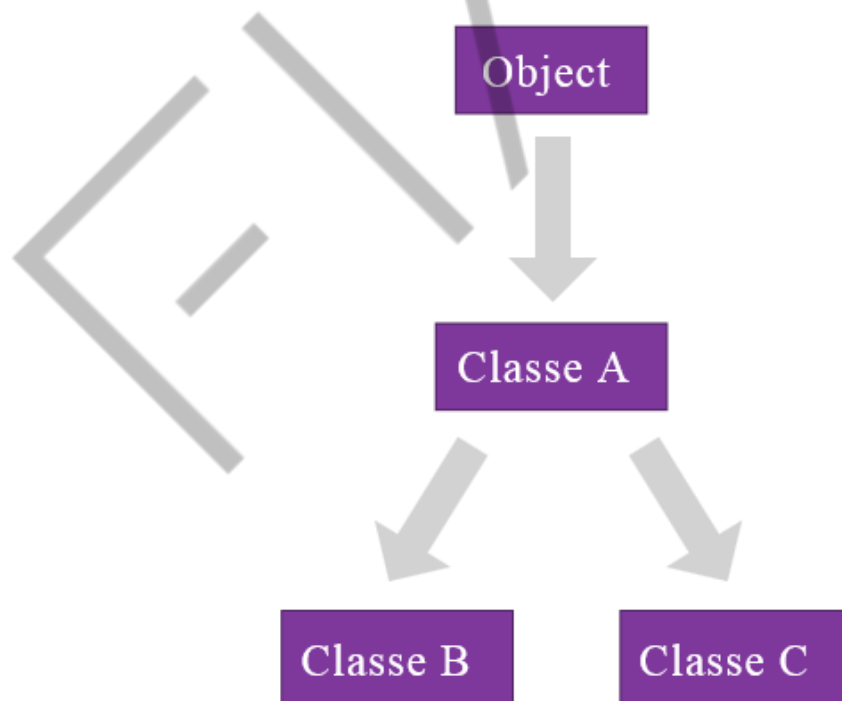


Figura 4.1 – Hierarquia de classes
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A classe Object é a superclasse da classe A, e esta, por sua vez, é subclasse de Object.

A classe A é a superclasse de B e C, desta forma, as classes B e C recebem todos os atributos e métodos da classe A e da classe Object.

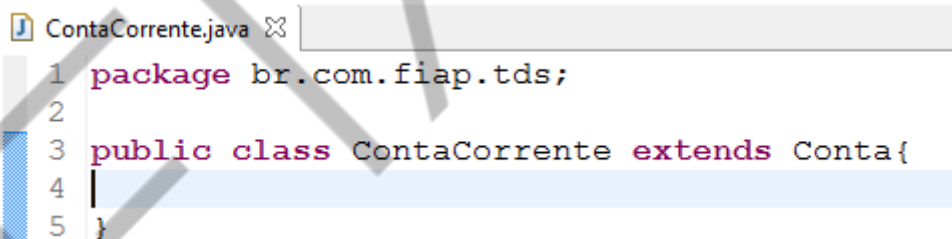
A palavra-chave **extends** é utilizada na declaração de uma classe para determinar a sua superclasse. Caso a classe não tenha essa palavra-chave em sua declaração, a herança que existe é diretamente da classe Object.

Sintaxe:

```
[public] class <subclasse> extends <superclasse> {  
    }  
}
```

Agora é hora de praticar! Vamos ajustar a classe Conta para que ela possua as subclasses ContaCorrente e ContaPoupanca. A classe Conta herda da classe Object.

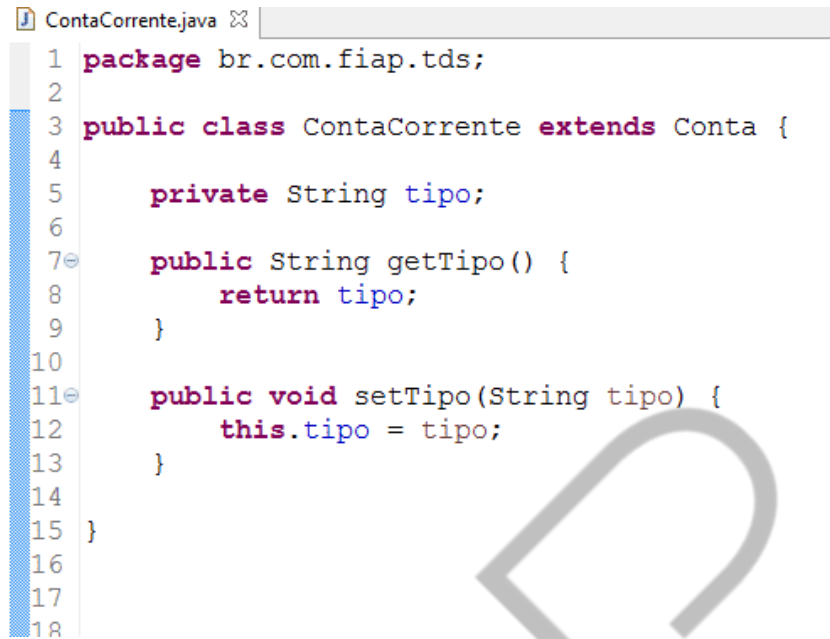
A classe ContaCorrente possui o atributo tipo de conta, que define se a conta é básica, especial ou premium. Já a ContaPoupanca não possui esse tipo de definição.



```
ContaCorrente.java  
1 package br.com.fiap.tds;  
2  
3 public class ContaCorrente extends Conta{  
4  
5 }
```

Figura 4.2 – Classe com herança
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Após definir que a classe ContaCorrente é uma subclasse de Conta, vamos adicionar um atributo para definir o tipo de conta corrente.



```
1 package br.com.fiap.tds;
2
3 public class ContaCorrente extends Conta {
4
5     private String tipo;
6
7     public String getTipo() {
8         return tipo;
9     }
10
11     public void setTipo(String tipo) {
12         this.tipo = tipo;
13     }
14
15 }
16
17
18
```

Figura 4.3 – Atributo da classe conta corrente
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Observe que utilizamos o encapsulamento para proteger o atributo tipo, que define o tipo da conta corrente.

Vamos adicionar outro atributo que será utilizado para armazenar o valor do cheque especial, ou seja, o valor que o cliente pode utilizar junto do saldo da conta.



```
1 package br.com.fiap.tds;
2
3 public class ContaCorrente extends Conta {
4
5     private String tipo;
6
7     private double chequeEspecial;
8
9     public String getTipo() {
10         return tipo;
11     }
12
13     public void setTipo(String tipo) {
14         this.tipo = tipo;
15     }
16
17     public double getChequeEspecial() {
18         return chequeEspecial;
19     }
20
21     public void setChequeEspecial(double chequeEspecial) {
22         this.chequeEspecial = chequeEspecial;
23     }
24 }
```

Figura 4.4 – Atributo que armazena o limite do cheque especial
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Agora que vimos como adicionar atributos na classe filha, vamos adicionar métodos específicos à ContaCorrente. Uma conta corrente tem o comportamento de retornar o Saldo Disponível, que é a soma do saldo da conta com o limite do cheque especial:

```
public double getSaldoDisponivel() {  
    return getSaldo()+chequeEspecial;  
}
```

Figura 4.5 – Método que retorna o saldo disponível da conta corrente
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Note que o método retorna o valor da soma do cheque especial com o saldo da conta. Para acessar o saldo da conta foi necessário utilizar o método *getSaldo()*, pois o atributo **saldo** está definido na classe pai como **private**, por isso não é visível na classe filha.

Uma forma de descobrir se a herança é adequada para as suas classes é seguir a regra do “é um”, que afirma que cada objeto da subclasse é um objeto da superclasse. Por exemplo, uma Conta Corrente é uma Conta, o que significa que a herança deve ser utilizada nesta situação. Naturalmente, o contrário não é verdadeiro, nem toda Conta é uma Conta Corrente.

Dessa forma, você pode utilizar um objeto de uma subclasse sempre que o programa esperar por um objeto da superclasse. Assim, é possível atribuir um objeto do tipo Conta Corrente em uma variável do tipo Conta.

Exemplo:

```
Conta conta = new Conta();
```

```
Conta cc = new ContaCorrente();
```

As variáveis que armazenam uma referência a um objeto são polimórficas. Isso quer dizer que uma variável de uma superclasse pode receber qualquer objeto de suas subclasses.

Podemos atribuir o objeto que está referenciado na variável **cc** a uma variável do tipo ContaCorrente, para isso é necessário realizar um **cast**:

```
ContaCorrente c1 = (ContaCorrente) cc;
```

O cast é forçar um objeto ser de outro tipo em um momento. Neste caso, forçamos o objeto a ser do tipo `ContaCorrente` para atribuímos em uma variável do tipo `ContaCorrente`. O cast é composto pelos parênteses `()` e a classe que queremos forçar o objeto a se transformar naquele momento.

Observe que se tentarmos realizar o cast e o objeto não for do tipo ou subtipo da classe que queremos forçar, o Java irá lançar a exceção `ClassCastException`:

`ContaCorrente c2 = (ContaCorrente) conta;`

A variável **`conta`** faz referência a um objeto do tipo `Conta` e não do tipo `ContaCorrente`. Assim, a exceção será lançada.

Para verificar se o objeto é do tipo de uma classe, podemos utilizar a instrução **`instanceof`**. Essa instrução retorna `true` caso o objeto a esquerda do operador é do tipo (classe) especificado à direita do operador. Exemplo:

```
public static void main(String[] args) {
    Conta cc = new Conta();
    if (cc instanceof Conta){
        System.out.println("cc é do tipo Conta");
    }else{
        System.out.println("cc não é do tipo Conta");
    }
}
```

Figura 4.6 – Operador instanceof
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

No exemplo, estamos testando se a variável `cc` possui um objeto do tipo `Conta`. Então, qual é o resultado da execução?

O resultado é “cc é do tipo `Conta`”. E se alteramos o programa para instanciar um objeto do tipo `ContaCorrente` ao invés do tipo `Conta`, qual será o resultado da execução?

```
public static void main(String[] args) {
    Conta cc = new ContaCorrente();
    if (cc instanceof Conta){
        System.out.println("cc é do tipo Conta");
    }else{
        System.out.println("cc não é do tipo Conta");
    }
}
```

Figura 4.7 – Operador instanceof
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A resposta é que cc é do tipo conta, pois uma ContaCorrente também é uma Conta.

Mas se alterarmos novamente o programa anterior para ficar dessa forma:

```
public static void main(String[] args) {  
    Conta cc = new Conta();  
    if (cc instanceof ContaCorrente){  
        System.out.println("cc é do tipo Conta Corrente");  
    }else{  
        System.out.println("cc não é do tipo Conta Corrente");  
    }  
}
```

Figura 4.8 – Operador instanceof
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Agora estamos testando se o objeto da variável cc é do tipo ContaCorrente. A resposta da execução é “cc não é do tipo Conta Corrente”. Pois uma Conta não é necessariamente uma Conta Corrente.

4.1 Sobrescrita de métodos

Outra diferença, para o nosso sistema, é que para a conta poupança não há taxa para efetuar um saque. Na conta corrente do tipo básica existe uma taxa para a retirada de dinheiro.

Dessa forma, precisamos sobrescrever o comportamento do método **retirar** na classe Conta Corrente. Sobrescrever um método é redefinir na subclasse um método existente na superclasse. Assim, quando o método retirar for chamado de um objeto do tipo Conta Corrente, o método chamado será o retirar definido na classe Conta Corrente e não da classe Conta.

Para isso, precisamos implementar na classe **Conta Corrente** um método retirar que tenha a mesma assinatura do método retirar da classe **Conta**.

```
@Override  
public void retirar(double valor) {  
    valor = valor + 10;  
    super.retirar(valor);  
}
```

Figura 4.9 – Método Sobrescrito na classe Conta Corrente
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A anotação **@Override** marca o método, identificando que o método está sobrescrevendo um método de sua superclass.

O método retirar soma a taxa de retirada (10) ao valor a ser subtraído do saldo. Como não temos acesso direto ao saldo e não podemos alterar o seu valor na subclasse (não existe o método setSaldo() na classe Conta), precisamos utilizar o método retirar que está na classe Conta. A palavra **super** é utilizada para referenciar a superclasse, assim a instrução **super.retirar(valor)** está chamando o método retirar que está na classe Conta.

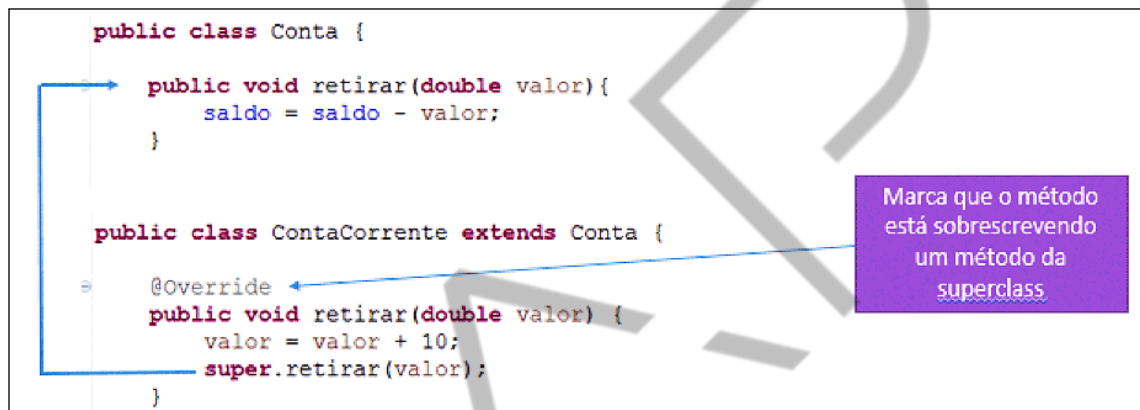


Figura 4.10 – Método sobrescrito: @Override e super.
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Isso faz parte de um dos pilares da Orientação a Objetos: o **polimorfismo**.

A palavra polimorfismo quer dizer várias formas, na orientação a objetos representa que um objeto pode ser referenciado de várias formas. Quando sobrescrevemos um método na subclasse, o que determina se o método que será chamado é da subclasse ou da superclasse é o tipo de instância do objeto. Por exemplo:

```
Conta conta = new Conta();
```

```
conta.retirar(100);
```

O método chamado será o definido na classe Conta.

```
ContaCorrente conta = new ContaCorrente();
```

```
conta.retirar(100);
```

O método chamado será o definido na classe ContaCorrente.

Simples, certo? E no exemplo abaixo? Qual será o método chamado?

```
Conta conta = new ContaCorrente();
```

```
conta.retirar(100);
```

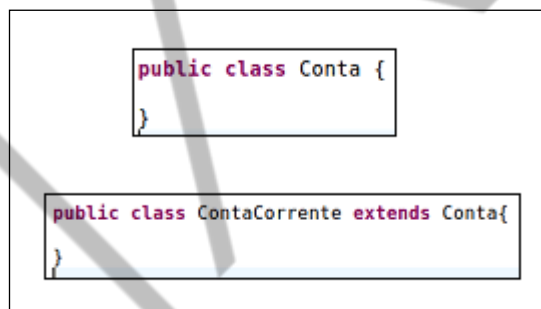
Neste caso, o método definido na ContaCorrente será invocado. Pois, o objeto que está em conta é do tipo ContaCorrente.

Observe que podemos redefinir o comportamento de uma classe em sua subclasse e assim um objeto pode se comportar de maneira diferente ao invocar um método, dependendo do seu tipo de criação.

Construtores em Classes Estendidas

Os construtores das subclasses **sempre** precisam chamar um construtor da superclasse. E para isso, a instrução **super** é utilizada.

Observe as classes Conta e ContaCorrente:



```
public class Conta {  
}  
  
public class ContaCorrente extends Conta{  
}
```

Figura 4.11 – Classe Conta e Conta Corrente
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Os atributos e métodos foram omitidos para focarmos nos construtores. Essas classes têm construtores?

A resposta é sim. Apesar de não estar definido, elas possuem o construtor padrão (sem argumentos) que é fornecido pelo Java. O construtor padrão chama o construtor da superclasse direta, ou seja, o construtor da classe **ContaCorrente** chama o construtor da classe **Conta** e o construtor da classe **Conta** chama o construtor da classe **Object**.

Vamos definir um construtor para a classe ContaCorrente. Esse construtor recebe como parâmetro o valor do tipo da Conta.

```
public class ContaCorrente extends Conta{  
    private String tipo;  
  
    public ContaCorrente(String tipo){  
        this.tipo = tipo;  
    }  
}
```

Figura 4.12 – Construtor da Classe Conta Corrente
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Agora temos um construtor para a classe ContaCorrente. Esse construtor chama o construtor de sua superclasse?

A resposta é sim. Isso é feito automaticamente pelo Java, pois a classe Conta possui o construtor padrão. Então o código abaixo, com a instrução **super()** na primeira linha do construtor é redundante, pois o Java irá fornecer a instrução caso não seja definido.

```
public class ContaCorrente extends Conta{  
    private String tipo;  
  
    public ContaCorrente(String tipo){  
        super();  
        this.tipo = tipo;  
    }  
}
```

Figura 4.13 – Construtor da classe Conta Corrente com a chamada **super** de forma explícita
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Outras duas regras dos construtores são:

- 1) Não são herdados.
- 2) A chamada do construtor da superclasse deve ser sempre feita na primeira linha do construtor da subclasse.

Dessa forma, se implementarmos um construtor que recebe um parâmetro na classe Conta, a classe ContaCorrente não vai herdar esse construtor:

```
public class Conta {  
    private int numero;  
  
    public Conta(int numero){  
        this.numero = numero;  
    }  
}
```

Figura 4.14 – Construtor da classe Conta
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A partir do momento em que implementamos esse construtor na classe Conta, a classe ContaCorrente começa a exibir um erro de compilação. Isso acontece, pois o construtor da classe ContaCorrente deve chamar o construtor da classe Conta, porém agora, a classe Conta tem somente o construtor que recebe um parâmetro do tipo **int**.

Para consertar o erro, devemos fazer com que o construtor da classe ContaCorrente chame o construtor definido na classe Conta. Para isso, utilizamos a instrução **super**, passando o parâmetro do tipo inteiro:

```
public class ContaCorrente extends Conta{  
    private String tipo;  
    public ContaCorrente(int numero, String tipo){  
        super(numero);  
        this.tipo = tipo;  
    }  
}
```

Figura 4.15 – Construtor da classe Conta Corrente invocando o construtor da superclasse
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Dessa forma, o construtor da subclasse chama o construtor da superclasse:

```
public class Conta {  
    private int numero;  
    public Conta(int numero){  
        this.numero = numero;  
    }  
}  
  
public class ContaCorrente extends Conta{  
    private String tipo;  
    public ContaCorrente(int numero, String tipo){  
        super(numero);  
        this.tipo = tipo;  
    }  
}
```

Figura 4.16 – Instrução super utilizada para chamar o construtor da superclasse
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Resumindo, se o **super** não for chamado, o compilador acrescenta uma chamada ao construtor padrão: `super();`

Se não existir um construtor padrão na superclasse, haverá um erro de compilação e será necessário chamar explicitamente a instrução **super**, passando os parâmetros do construtor da superclasse.

EMSE

REFERÊNCIAS

BARNES, David J. **Programação Orientada a Objetos com Java**: uma introdução prática utilizando Blue J. São Paulo: Pearson, 2004.

CADENHEAD, Rogers; LEMAY, Laura. **Aprenda em 21 dias Java 2 Professional Reference**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java Como Programar**. 8.ed. São Paulo. Pearson, 2010.

HORSTMANN, Cay; CORNELL, Gary. **Core Java**: Volume I. Fundamentos. 8.ed. São Paulo: Pearson 2009.

SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça! Java**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.